

INVENTÁRIO DE FONTES PARA A HISTÓRIA REGIONAL EM GOIÁS

*Cristina de Cássia Pereira Moraes**
*Danilo Rabelo***

Resumo

Este artigo, ainda que fundamentalmente calcado no objetivo de citar algumas fontes documentais impressas e manuscritas espalhadas em diversos acervos sobre a região dos 'guayases', aborda questões que transcendem os limites territoriais da região, numa tentativa de discutir a História Regional.

As discussões sobre a História Regional têm aumentado nos últimos anos e algumas publicações passam a fazer parte da bibliografia que circula entre os historiadores, cada vez mais angustiados e preocupados com sua contribuição para a chamada 'História Local'.

As questões que eram antigas tornam-se novas e as contestações do início da década de 1990 revelam-se importantes. Tais questões – como para que serve a História Regional, se é possível buscar nela lições para a projeção do futuro, ou, ainda, onde se encontra o limite entre ensinar e pesquisar a História Local, se é que existe e como se aplica o conceito de regional enquanto totalidade – motivam novas reflexões que permitem um repensar contínuo sobre o exercício do pesquisador.¹

A questão fundamental, entretanto, parece-nos ser a de identificar a relação ensino/pesquisa. O que estamos ensinando e o que não estamos pesquisando servem muito bem aos interesses da classe dominan-

* Professora Assistente do Departamento de História da Universidade Federal de Goiás.

** Professor de História e mestrando em História das Sociedades Agrárias da Universidade Federal de Goiás.

te, uma vez que ela impede a ação criadora que investiga e analisa e, dessa forma, embota as mentes e provoca grande alienação sobre situações vivenciadas.²

Nossos cursos quase nunca recorrem à prática da investigação e somente através da investigação poder-se-ia aprender, sobretudo, a problematizar e a questionar, não apenas a historiografia, no sentido da produção intelectual, mas também a própria realidade concreta que nos rodeia. Seria uma prática mais sadia ensinar a praticar a própria disciplina, olhando em volta, tentando mostrar uma História viva, que permita aos alunos fazer sua própria identificação social.³

Ao invés disso, estamos simplesmente formando reprodutores de uma ciência pronta e acabada, sem nenhum referencial teórico ou metodológico se não aquele das teorias já cristalizadas e estáticas. Devido a isso, busca-se a verdade absoluta através da soma do que é produzido cumulativamente por gerações fiéis a tal tradição.⁴

No entanto, a atividade do historiador enquanto professor inicia-se com a seleção e reunião de documentos, e a tarefa do historiador enquanto pesquisador é produzir tais documentos pelo simples fato de problematizar ou ler nas suas entrelinhas. O historiador não recolhe somente os dados, mas os constitui, e é ele quem dá vida ao fato histórico definindo sua importância e organizando-o de acordo com a teoria e a metodologia usadas.

O professor, fazendo parte de uma aristocracia operária, proletarizou-se continuamente nas três últimas décadas e especialmente no momento atual, devido, entre outras coisas, à política econômica do governo, que destina verbas mínimas para a educação. Através desse mecanismo de empobrecimento geral, o professor distancia-se do pesquisador, pois precisa de todo tempo disponível para doar-se à sala de aula.

A pesquisa responsável pela produção do conhecimento fica relegada a segundo plano, isso quando existe um plano. O mais grave, porém, diz respeito à produção do conhecimento dito 'regional', ou seja, a discussão sobre a História Regional passa por uma série de estereótipos que evocam alguns conceitos como 'provinciana', 'oficial', 'fatural' – conceitos que, no dizer de Silva (1992), misturam rejeição e preconceito.⁵

A preocupação com a História Regional de Goiás tem aumentado de alguns anos para cá, suscitando trabalhos de pesquisa por parte de vários estudiosos, assim como a publicação de várias memórias e a

reedição de algumas obras literárias que constituem repositórios de dados. Por outro lado, um grande número de teses e dissertações assume explicitamente vieses regionais e locais, enfocando temas de economia, genealogia, política, antropologia e arqueologia, dentre outros, no universo da região goiana, incluindo também estudos sobre o atual estado do Tocantins.

Muito freqüentemente, esses estudiosos apóiam-se em documentos regionais, evitando incorporar problemáticas universais, como se a História de Goiás estivesse dissociada de uma realidade capitalista e/ou brasileira. O certo é que o território do atual estado de Goiás, definido no mesmo espaço geográfico da antiga capitania e província de Goiás, foi anexado ao Brasil quase dois séculos após os primeiros assentamentos de portugueses na costa litorânea. Povoados, inicialmente, por mineradores que expulsaram os primitivos indígenas e buscavam as riquezas das minas dos Goiazes, a região experimentou breve período de fastígio da produção aurífera, entre 1730 e 1790. Com a diminuição da arrecadação aurífera devido ao contrabando, a população remanescente distribuiu-se pelo cerrado goiano. Goiás tornou-se, a partir daí, um entreposto tanto do comércio de gado e produtos agrícolas como de mercadorias essenciais não produzidas na região.

Cabe aqui refletir sobre a definição, no uso corrente, das expressões 'História Regional' e 'História Local' em Goiás: trata-se primeiramente de situar o 'Regional' no espaço natural, abrangendo toda a sociedade e principalmente as classes mais altas. O 'Regional' é dedicado a uma economia rural de subsistência, integrado limitadamente ao mercado comercial e apenas recentemente incorporado ao setor exportador, como provedor imediato de víveres. Posteriormente, a História Regional desmembrou-se na História Local, destruindo antigas concepções gerais que analisam períodos muito longos, com enfoque de uma ou de algumas pequenas ou médias cidades – uma grande cidade ou uma capital vão além do alcance local – ou de uma área geográfica não maior que a unidade estadual.

Pretendemos ainda insistir sobre a dimensão histórica do debate sobre a História Regional. Afinal, a historiografia goiana tem feito uso do regional com resultados pouco frutuosos. Pensar em História Regional requer, segundo Silva (1992), atender às questões teóricas mais gerais que a pesquisa histórica tem colocado. Saber produzir um

conhecimento regional enquanto memória social contribuirá para o aprofundamento de uma posição auto-reflexiva na produção do saber histórico, ultrapassando sua condição *sine qua non* de cuidar das terras e de seus proprietários goianos, superando o enfoque dessa dominação que ainda predomina na historiografia da região.

A documentação que informa o estudo e o conhecimento da História Regional de Goiás inclui documentos manuscritos e impressos. Faremos, em primeiro lugar, uma relação dos principais documentos impressos, dividindo-os em dois grupos principais: livros – teses de mestrado ou doutorado – jornais e revistas, delimitados em três períodos, a saber:

1. Trabalhos produzidos no século XIX, predominando as memórias, crônicas e relatos de viajantes ou de governantes ou autoridades, imprescindíveis para a elaboração de trabalhos situados nos séculos XVIII e XIX:

ALENCASTRE, José Maria Pereira de. *Anaes da Província de Goyaz*. Rio de Janeiro: *Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico e Ethnográfico do Brazil*, Garnier, 1864-1865.

D'ALINCOURT, Luís. *Memória sobre a viagem de Porto de Santos à cidade de Cuiabá*. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Edusp, 1975.

ANÔNIMO. *Breve reflexão sobre o meio eficaz de se remediar a decadência da Capitania de Goiás*. Rio de Janeiro: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil*, Tomo 44, parte 1, 1892.

AZEVEDO, Capitão Cordalino de. *Terra distante (impressões de Goyaz)*. Rio de Janeiro: Alberto Silveiras & Cia, 1925.

BARATA, Francisco José Rodrigues. *Memória em que se mostram algumas providências pendentes ao melhoramento da agricultura e comércio da Capitania de Goiás*. Rio de Janeiro: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Tomo II, S. IV, 1848.

BRANDÃO, Antonio José da Costa. *Almanaque da Província*. (1886). Goiânia: Ed. UFG, 1978.

CASTELNAU, Francis de. *Expedição às regiões centrais da América do Sul*. Trad. Oliveira, M. de Oliveira Pinto. São Paulo: Editora Nacional, 1940.

COUDREAU, Henri. *Voyage au Tocantins-Araguaia*. Paris: A.Lahure, 1897.

- FRANCO, Virgílio M. de Mello. *Viagens pelo interior de Minas Geraes e Goyaz*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1888.
- GARDNER, George. *Viagens no Brasil, principalmente nas províncias do Norte e nos distritos de ouro e do diamante*. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Edusp, 1975.
- GODOY, Maria Paula Fleury de. *Do Rio de Janeiro a Goyaz*. Rio de Janeiro: Oficina Gráfica Veloso, 1896.
- GOMES, Vicente Ferreira. *Itinerário de Palma em Goiás à cidade de Belém do Pará*. Rio de Janeiro: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil*, Tomo 25, 1862.
- MAGALHÃES, José Maria Couto de. *Viagem ao Araguaia*. 7. ed., São Paulo: Nacional, Brasília: INL, 1975.
- _____. *Relatório dos negócios da empresa de navegação no Araguaia*. São Paulo: Nacional, 1974.
- MATTOS, Raimundo José da Cunha. *Chorographia histórica da Província de Goyaz*. Rio de Janeiro: *Revista do Instituto e Geográfico do Brasil*, 1874. Goiânia: Líder, 1979.
- _____. *Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão pelas províncias de Minas Geraes e Goyaz*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, v. 2, 1896.
- POHL, Johann Emanuel. *Viagem ao interior do Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro - Ministério da Educação e Cultura, 1951.
- S. J., Norberto de. Damiana da Cunha, s.n., 1854.
- SAINT-HILAIRE, Auguste. *Viagem às nascentes do Rio São Francisco e pela Província de Goyaz*. Trad. Claro Ribeiro de Bessa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944.
- SOUZA, Luis Antonio da Silva e (cônego). *O descobrimento da Capitania de Goyaz, Governo, população e coisas mais notáveis: 30 de setembro de 1812*. Rio de Janeiro: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil*, n. 16, 1849.
- _____. *Memória estatística da Província de Goyaz*. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1832.
- _____. *Subsídios para a História da Capitania de Goyaz (1756-1806)*. *Revista do I.H.G.B.*, 34, s. d.
- TAUNAY, Affonso de E. *Goyaz*. São Paulo: Melhoramentos, 1931.
- WAIBEL, Leo. *Uma viagem de reconhecimento ao Sul de Goiás*. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia/Conselho Nacional de Geografia, n. 3, ano IX, 1949.

Memórias Goianas: vários n. 1, 2, 3. Goiânia: UCG, 1986.
Memórias goianienses: vários, Goiânia: Ed. UFG.

2. Trabalhos produzidos entre 1900 e 1960, incluindo transcrições de documentos e estudos genealógicos. Nesse período aparecem publicações que se dedicam à História Local:

ALMEIDA, Victor Coelho. *Goiás – usos, costumes e riquezas naturais*. Goiânia: Gráfica da Revista dos Tribunais. São Paulo, s.n., 1944.

ARTIAGA, Zoroastro. *Geografia econômica, História descritiva do Estado de Goiás*. Goiânia: Gráfica da Revista dos Tribunais, São Paulo, s. n., 1951.

_____. *História de Goiás*. Tomo II, Goiânia: Gráfica da Revista dos Tribunais, São Paulo, s. n., 1959-1961.

AZEVEDO, Francisco Ferreira dos santos. *Anuário histórico, geográfico e eescritivo do Estado de Goiás, s. n.*, 1910.

BRASIL, Americano do. *Súmula da História de Goyaz*. Goiás: Imprensa Oficial, 1932, Goiânia: Unigraf, 1982.

_____. *Pela História de Goyaz*. Goiânia: Unigraf, 1980.

BULHÕES, Augusto de. *Leopoldo de Bulhões, um financista de princípios (1859-1928)*. Rio de Janeiro: Edições Financeiras s. d.

CARVALHO, J. B. *Fragmentos da História de Ipameri*. 1958.

CASTRO, Abel Soares de. *Origem dos institutos jurídicos de Goiás*. s. n., 1947.

COSTA, Gersom de Castro. *Goiânia, a metrópole do Oeste*. Goiânia: Gráfica da Revista dos Tribunais, São Paulo, s.n., 1947.

CRULS, Gastão. *Relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central*. s. l., s. n., 1947.

COUTO, Goiás do. *Memórias e belezas da Cidade de Goiás*. s. l., s.n., 1958.

CURADO, Sebastião Fleury. *Memórias históricas*. *Revista dos Tribunais*, São Paulo, 1956.

CURADO, Angelo Arlington Fleury. *Fleurys e Curados*. E.T.G.S.I., s. n., 1956.

FERREIRA, Haydée Jayme. *Anápolis, sua vida, seu povo*. Brasília: Senado Federal Centro Gráfico, 1981.

JACINTO, Olímpio. *Esboço histórico de Formosa*. s.n., s. d.

JAYME, Jarbas. *Cinco vultos meiapontenses*. Goiás, s. n., 1947.

- _____. *Esboço histórico de Pirenópolis*. Goiânia: Serviço de Imprensa da Universidade Federal de Goiás, 1971.
- _____. *Famílias pirenopolinas*. Pirenópolis, Goiânia: Secretaria da Educação e Cultura, v. 5, 1973.
- LACERDA, Regina. *Vila Boa, história e folclore*. 2 ed., Goiânia: Bolsa de Publicações Hugo de Carvalho Ramos, 1977.
- LOBO, José. *Ligeiras notas históricas da cidade de Bela Vista*. s. n. t.
- _____. *Contribuição à história da imprensa goiana*. Goiânia: Ingra, 1949.
- MONTEIRO, Ofélia S. do Nascimento. *Como nasceu Goiânia*. Goiânia: Gráfica da Revista dos Tribunais, São Paulo: s. n., 1938.
- _____. *Goiás, coração do Brasil: 1934*. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1983.
- RAMOS, Victor de Carvalho. *O descobrimento de Goiás e o seu bicentenário*. s.n., 1925.
- _____. *Traço biográfico de Guimarães Natal*. s. n., 1937.
- SABINO JÚNIOR, Oscar. *Goiânia documentada*. Goiânia: Edigraf, 1960.
- SILVA, Henrique. *Sumé e o destino da nação goiana*. s. n., 1910.
- _____. *A bandeira do Anhanguera a Goiás em 1722*. s.n, 1917
- SILVA, Colemar Natal e. *História de Goiás*. Rio de Janeiro: Borsoi & Cia, v. 2. 1935.
- SIQUEIRA, Joaquim Bonifácio Gomes de. *A descoberta de Goiás*. s. n., s. d.
- _____. *Esboço genealógico da família Siqueira*. s. n., s. d.
- SANTANA, Moisés. *Vultos e factos de Goyaz*. Rio de Janeiro: Papelaria Brasil, 1928.
- TEIXEIRA, Pedro Ludovico. *A mudança da Capital de Goiás*. s. n. t.
- _____. *Folclore goiano - cancionero, lendas e superstições*. Rio de Janeiro: Editora Nacional, 1941.
- _____. *Memórias*. Goiânia: Livraria e Cultura, 1973.

3. Trabalhos produzidos a partir de 1960, após a criação da Universidade Federal de Goiás, apresentando teor predominantemente monográfico, com as dissertações de Mestrado. Na produção historiográfica da UFG, incluem-se também teses de doutoramento dos seus docentes e outros trabalhos produzidos em função de atividade de docência e pesquisa. Numa listagem preliminar, destacamos:

- AFONSO, Lúcia Helena Rincon. *O Partido Comunista no Brasil: 1945-1947: suas propostas na Região Centro-Oeste*. 1981, (mimeo).
- BERTAZZO, Giuseppe. *De Veneza a Nova Veneza. Imigração italiana em Goiás*, 1992. (mimeo).
- BERTRAN, Paulo. *História da terra e do homem no Planalto Central*. Brasília: Solo, 1994.
- _____. *Notícia geral da Capitania de Goiás* (Org.). 1983. (mimeo)
- _____. *Uma introdução à História Econômica do Centro-Oeste do Brasil*. Brasília: Codeplan, Goiânia: UCG 1988.
- BORGES, Ana Maria, PALACÍN, Luiz. *Patrimônio histórico de Goiás*. Brasília: Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Fundação Pró-Memória, 1987.
- BORGES, Barsanufio Gomides. *O despertar dos dormentes; estudo sobre a estrada de ferro e seu papel nas transformações das estruturas regionais: 1909-1922*. Goiânia: Ed. UFG 1990.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A festa do santo preto*. Rio de Janeiro: Funarte/Instituto Nacional de Folclore, Goiânia: Ed. UFG, 1985.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues, RAMALHO, José R. *Campesinato goiano*. Goiânia: Ed. UFG, 1986.
- _____. *Cavalhadas de Pirenópolis*. Goiânia: Oriente, 1974.
- _____. *Peões, pretos e congos, trabalho e identidade étnica em Goiás*. Brasília: UnB, 1977.
- BRETAS, Genesco Ferreira. *História da instrução pública em Goiás*. Goiânia: Ed. UFG, 1991.
- BRITO, Maria Helena de Oliveira. *A colônia alemã do Uvá – uma tentativa oficial de colonização em Goiás 1924-1954*. 1982. (mimeo).
- BUENO, Marielys Siqueira. *Macaúba- uma aldeia Karajá em contato com a civilização*. 1975. (mimeo).
- CÂMARA, J. *Nos tempos de Frei Germano*. Goiânia: Cultura Goiana, 1974.
- CAMPOS, Francisco Itami. *Coronelismo em Goiás*. Goiânia: Ed. UFG 1983.
- CARNEIRO, Maria Esperança Fernandes. *A revolta de Formoso e Trombas*. Goiânia: Ed. UFG, 1988.
- CHAIM, Marivam Matos. *Os aldeamentos indígenas na capitania de Goiás*. Goiânia: Oriente, 1974.
- CHAUL, Nasr N. F. *A construção de Goiânia e a transferência da capital*. Goiânia: Ed. UFG 1986.

- COSTA, Lena Castello Branco Ferreira. *Arraial e coronel. Dois estudos de História Social*. São Paulo: Cultrix, 1978.
- _____. *O desenvolvimento das comunidades urbanas de Goiás*. s.n., 1978.
- DOLES, Dalísia E. M. *As comunicações fluviais pelo Tocantins e Araguaia no século XIX*. Goiânia: Oriente, 1974.
- _____. *Arquivos cartoriais: Anápolis, Catalão e Jataí*. Goiânia: Ed. UFG, 1984.
- FERREIRA, Joaquim de Carvalho. *Presidentes e governadores de Goiás*. Goiânia: Ed. UFG, 1980.
- FRANÇA, Maria de Souza. *Povoamento de sul de Goiás, 1872-1900*. São Paulo: USP, Goiânia: UFG 1975 (mimeo).
- GARCIA, Ledonias Franco. *Estudos de História*. Goiânia: Ed. UFG 1992.
- MACHADO, Lais Aparecida. *A administração provincial em Goiás e seus antecedentes coloniais*. 1978. (mimeo).
- MACHADO, Maria Cristina Teixeira. *Pedro Ludovico: um tempo, um carisma, uma História*. Goiânia: Ed. UFG 1990.
- MAGALINSK, Jan. *Deslocados de guerra em Goiás*. Goiânia: Ed. UFG, 1980.
- MAGALINSK, Júlia Maria. *Imigração para Goiás (1920-1952), política e prática*. (mimeo).
- MARTINS, Zildete Inácio. *A participação de Goiás na guerra do Paraguai*. Goiânia: Ed. UFG, 1983.
- MORAES, Cristina de Cássia P. *As estratégias de purificação dos espaços na capital da Província de Goiás 1835-1843*. Dissertação de Mestrado, 1995.
- MORAES, Maria Augusta Santana de. *História de uma oligarquia; os Bulhões*. Goiânia: Oriente, 1974.
- NUNES, Heliane Prudente. *A era rodoviária em Goiás – impactos na estrutura urbana e rural (1930-1963)*. 1985. (mimeo).
- GOMES, Luiz Palacín. *Goiás, 1722-1822. Estrutura e conjuntura de uma capitania de Minas. (O século do ouro)*. Goiânia: Oriente, 1972.
- _____. *Subversão e corrupção; um estudo da administração pombalina em Goiás*. s.n., 1983.
- _____. *A sociedade colonial*. Goiânia: Ed. UFG, 1981.
- _____. *Trabalho escravo: produção e produtividade nas Minas de Goiás*. s.n. 1973.

- _____. *Fundação de Goiânia e desenvolvimento de Goiás*. Goiânia: Oriente, 1976.
- _____. *Coronelismo no extremo Norte de Goiás*. Goiânia: Ed. UFG São Paulo: Loyola, 1990.
- _____ et alli. *História Política de Catalão*, Goiânia: Ed. UFG, 1994.
- PARADA FILHO, Carlos João. *Quando a corda arrebenta do lado mais forte (senhores e escravos em Goiás, século XIX)*. 1992. (mimeo).
- PEDROSO, Dulce Madalena Rios. *Avá-Canoeiro: a história do povo invisível – séc. XVIII e XIX*. 1992. (mimeo).
- RIBEIRO, Isabel. *A educação elitista e elitizante no Brasil. Período colonial e imperial*. 1975. (mimeo).
- SALGUEIRO, Heliana Angotti. *A singularidade da obra de Veiga Valle*. 1982. (mimeo).
- SALLES, Gilka V. F. de. *Economia e escravidão em Goiás colonial*. Goiânia: Ed. UFG 1982.
- SILVA, Nancy Ribeiro de Araujo e. *Tradição e renovação educacional em Goiás*. Goiânia: Oriente, 1975.
- SIQUEIRA, Edna Lima. *O trabalhador livre em Goiás (1830-1850)*. 1982. (mimeo).
- TELLES, José Mendonça. *Vida e obra de Silva e Souza*. Goiânia: Oriente, 1978.
- _____. *A imprensa matutina*. Goiânia: Gráfica de Goiás, 1989.
- _____. *A imprensa goiana: síntese histórica*. Goiânia: Gráfica de Goiás - CERNE, 1980.

Dentre as editoras que publicaram estudos sobre a História de Goiás convém destacar o papel importante de pelo menos três – a Oriente, a Editora da UCG e a da UFG/Cegraf – que muito contribuíram para a produção historiográfica goiana.

A imprensa goiana surgiu em Meia Ponte com o periódico *Matutina meiapontense*, em 5 de março de 1830, circulando às terças e sextas-feiras. Deixou de existir em 1833, quando sua tipografia foi vendida ao Governo da Província para a impressão do Correio Oficial (1834). Até meados do século XX, Goiás publicou 18 jornais além da *Matutina*; a maior parte encontra-se no Gabinete Literário na Cidade de Goiás, em bom estado de conservação:

- *A Colligação*: jan/dez. 1935 (editada na antiga Capital do Estado).

- *O Commercio*: volumes de 1879 e 1881.
- *Correio Official*: volumes de 1835, 1836, 1837, 1838, 1839, 1840, 1842, 1846, 1864, 1865, 1866, 1867, 1869, 1871, 1873, 1874, 1875, 1876, 1877, 1878, 1879, 1880, 1881, 1883, 1884, 1885, 1886, 1887, 1888.
- *O Democrata*: 1917 a 1930. (Arquivo particular de Consuelo Caiado, Cidade de Goiás)
- *O Estado de Goyaz*: volumes de 1891, 1892, 1893, 1895, 1911, 1912, 1914.
- *Folha do Sul*: de Bela Vista, 1905.
- *Gazeta Goyana*: volumes de 1890 e 1893.
- *Gazeta Official De Goyaz*: volumes de 1855 e 1859
- *Goyaz*: volumes de 1886, 1887, 1888, 1889, 1892, 1893, 1894, 1895, 1896, 1899, 1903, 1904, 1908.
- *A Imprensa*: volumes de 1904, 1906, 1907, 1908 e 1909.
- *Jornal De Goyaz*: volume de 1892.
- *O Lar*: anos de 1926, 1927, 1928, 1929, 1930, 1931, 1932.
- *O Lidador*: volume de 1911.
- *O Publicador Goyano*: volumes de 1885, 1886, 1887.
- *O Tocantins*: 1855.
- *A Tribuna*: volume de 1902 e 1903.
- *A Tribuna Livre*: volumes de 1878, 1879, 1880, 1881, 1882, 1883.

Sobre os demais jornais que circularam no estado durante os séculos XIX e XX, informamos aos pesquisadores que se interessarem por estas fontes que elas já se encontram inventariadas na obra de José Mendonça Teles *A imprensa goiana: síntese histórica*, em que estão detalhados o local, o período de circulação e a natureza – tipo de notícias e público ao qual se destinava – de cada jornal ou revista.

Após essa listagem dos principais documentos impressos que conseguimos inventariar até o presente momento, comentaremos, a seguir, a situação dos documentos manuscritos em Goiás.

Essa documentação encontra-se dispersa em inúmeros acervos, tanto dentro como fora do estado. Os manuscritos localizados fora do território estão em Portugal, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Minas Gerais, dentre outros.

Começaremos por Portugal, onde a maior parte do acervo está localizada em Lisboa:

- Arquivo Ultramarino: documentação rica e de fácil manuseio; correspondências dos governadores de 1740 a 1822, requerimentos ou petições de patentes militares chamadas de Henriques, geralmente para brancos e pardos.

- Arquivo Nacional da Torre do Tombo: a documentação é do século XVIII, constando de um grande número de pedidos de mercês (ex: Ordem de Cristo), sendo uma fonte rica para descobrir quem enriqueceu com o ouro goiano. Há também número expressivo de cartas de sesmarias a partir de 1740 – uma fonte excelente para saber as atividades das pessoas na época –, juntamente com processos de devassas, que são investigações jurídicas nas quais constam o nome da pessoa, a cor, a ocupação etc.

- Arquivo do Tribunal de Contas: encontram-se dados econômicos sobre o século XVIII. O Tribunal de Contas era responsável pelo repasse de dinheiro, ferramentas e roupas para aldeias goianas. Constam dados sobre o contrabando de ouro e sobre os indígenas da região.

- Arquivo de Engenharia Militar: existem mapas de Goiás do século XVIII, contendo grupos de indígenas.

No acervo do Rio de Janeiro temos:

- Arquivo Nacional: o acervo está bem conservado e organizado em códices (caixas), com catálogos e fichários completos sobre os séculos XVIII e XIX.

- Arquivo da Biblioteca Nacional: constam manuscritos sobre a correspondência e relatórios dos presidentes da Província, bem como os principais jornais e alguns livros raros.

- Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: existem os números essenciais da *Revista* do século XIX, contendo informações sobre a geografia do interior goiano, crônicas ou relatos de viajantes como Pohl, Saint-Hilaire e outros. Encontram-se também gravuras do século XIX sobre a cidade de Goiás.

Em Brasília, no Ministério da Agricultura, existem dados oficiais sobre os aldeamentos indígenas do século XIX, bem como documentos do Serviço de Proteção aos Índios, transferido do Rio de Janeiro para Brasília. Há alguma documentação sobre o período final da escravidão.

Em Minas Gerais, existem poucos dados sobre Goiás no Arquivo Público Mineiro, em Belo Horizonte. Os documentos existentes versam apenas sobre questões de limites ou a perda do Julgado do Desemboque em 1816, o que também consta no Arquivo Paroquial de Uberaba.

Em Salvador, há mapas sobre a produção agrícola do século XIX.

No Arquivo do Estado de São Paulo, há manuscritos do período colonial como correspondências entre os governadores das capitanias. Na Biblioteca Municipal, na seção de livros raros, há imagens de Vila Boa, de 1804.

Segundo Lena Castello Branco e Nancy Silva, existem também manuscritos de Goiás no Arquivo Histórico do Pará, em Belém, e no Arquivo Histórico do Maranhão, em São Luís.

Nos acervos localizados no Estado de Goiás encontra-se documentação oficial manuscrita em Goiânia, na cidade de Goiás e em alguns arquivos municipais nas principais cidades, como Pirenópolis, Jaraguá, Porto Nacional (hoje no Estado do Tocantins) Jataí, Catalão etc.

Em Goiânia existem documentos manuscritos nos seguintes locais:

- Arquivo Histórico Estadual, situado na Praça Cívica: os manuscritos estão guardados em caixas, separados por ano e por assuntos financeiros, legislativos e educacionais. Contém documentos do século XVIII, como cópias de sesmarias, correspondências, pedidos de mercês e patentes, dentre outros. A maior parte da documentação está voltada para o século XIX, com documentos financeiros, dados sobre impostos e administração pública, jornais como o *Correio Oficial*, faltando o ano de 1868, e todos os números da *Matutina meiapontense*. É farta a documentação sobre o século XX, principalmente sobre a transferência da capital para Goiânia. Existem também jornais sobre esse período, e relatórios e documentos diversos referentes à administração pública dos governadores – do interventor Pedro Ludovico (1930) a Henrique Santillo (1991). A documentação está bem cuidada – dentro do possível –, mas encontra-se contaminada por diversos inseticidas que, infelizmente, é o que se tem para conservar a memória histórica neste País. Recomendamos, como cuidados básicos de sobrevivência ao trabalhar em arquivos, o uso de luvas, lupas, máscaras, antialérgicos e outros itens que forem necessários.

- Instituto Histórico e Geográfico, localizado na Rua 82: guarda alguns manuscritos, felizmente conservados, com o conteúdo conhecido e protegidos em cofre, longe da umidade e da luz. O mesmo não podemos dizer da documentação impressa, que, por um bom tempo, ficou ‘guardada’ no piso de dependências externas do Instituto. Há

pouco tempo, com muito empenho e trabalho de poucos funcionários, as revistas dos Institutos Históricos e Geográficos de diversas capitais do país, bem como suas leis e *annales*, estão sendo limpas e colocadas em estantes – conseguidas, com muita dificuldade, de agências extintas da Caixa, Beg e outros órgãos públicos estaduais.

Dentre a documentação manuscrita encontram-se raridades como o Processo de Crime da Vila de São Vicente, datado de 1560-1564, não se sabendo como veio a aparecer em Goiás; diversos documentos sobre a educação na região; inventários e testamentos de 1633-1635; alguma documentação sobre o Hospital de Caridade São Pedro de Alcântara; relatórios e decretos do século XX em abundância.

Entre a documentação impressa, encontram-se: *Annales* da Câmara da Bahia, Ceará, Santa Catarina, Maceió, Paraíba, Maranhão, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Rio Grande do Sul etc.; recenseamentos a partir de 1920; regulamentos diversos sobre a produção nos municípios brasileiros desde 1900; relatórios de agricultura e criação de 1901 a 1911; história e costumes de São Paulo em 1902; documentos interessantes de São Paulo do período 1770-1780; estatísticas da Estrada de Ferro do Brasil de 1908 a 1930; um periódico interessantíssimo intitulado *O auxiliador da indústria nacional* (1852 a 1863) e enorme coleção de Leis do Império.

- Na Cúria Metropolitana encontram-se: documentos religiosos de suma importância a respeito do século XX e algumas raridades, como pedidos de patentes.

Na Cidade de Goiás, encontram-se espalhados em inúmeros locais grandes arquivos que, na sua maior parte, possuem documentos ainda inéditos. Dentre os acervos mais conhecidos:

- Museu das Bandeiras: fundado em 1952, dispõe de 270 metros lineares de documentos, onde há grande número de manuscritos referentes à economia dos períodos Colonial, Imperial e Republicano, de 1735 a 1930.

Segundo levantamento feito por Raquel Glezer e Dulce H. P. Ramos (USP), existem 459 pacotes referentes à Colônia, com cerca de 300 fôlios cada um, escritos de um lado só: documentos militares, mapas, contadoria, armazéns gerais, secretarias, livros diversos, e outros. A documentação referente ao Império perfaz 160 metros lineares, sendo por nós manuseada. Encontram-se em pacotes 700 manuscritos, mais ou

menos, separados por ano. Uma parte desses pacotes encontra-se precariamente listada, enquanto a outra apresenta um conteúdo tão diversificado e desconhecido que um arquivista levaria, por certo, alguns anos para catalogá-lo. Os documentos do período republicano encontram-se também em pacotes separados por ano, sendo desconhecido o seu conteúdo. Toda a documentação está colocada sobre prateleiras, amarrada com barbante e com muito inseticida (inclusive Aldrin 40).

- Fundação Educacional da Cidade de Goiás (Arquivo Frei Simão Dorvi): um dos maiores acervos documentais consultados por nós; existem diversos documentos de 1723 a 1970, dentre eles registros de irmandades – encadernados e de fácil manuseio –, correspondências dos presidentes de província com a capital do país, petições diversas, atas da Assembléia Provincial, regulamentos, aforamentos, alguns impostos, habilitações para casamentos, protocolos etc.

Essas preciosidades estão guardadas umas sobre as outras em prateleiras de metal, acondicionadas em envelopes de papel manteiga e, a exemplo da maioria do acervo documental em Goiás, quase sem nenhum tratamento, a não ser a boa vontade de seus funcionários em preservá-los, desconhecendo o perigo que correm ao manuseá-los sem os cuidados necessários. Fungos, ácaros, inseticidas diversos atacam essa documentação, imbuídos também de muita boa vontade, danificando documentos referentes aos séculos XVIII e XIX.

Existem, também, na Fundação Frei Simão Dorvi, manuscritos de valor inestimável, como toda a documentação referente ao Hospital de Caridade São Pedro de Alcântara, de 1828 até 1969. Esses documentos, nunca antes manuseados, estão guardados em caixas de papelão juntamente com traças, baratas e BHC. Tentamos catalogá-los por décadas para facilitar a pesquisa, entretanto, devido ao curto período de que dispúnhamos para nossa própria pesquisa, isto não foi possível, nem tivemos a pretensão de fazer o trabalho de arquivistas.

- Fórum da Cidade de Goiás: dentre os diversos cartórios existentes na cidade, destacamos no Cartório de Crimes o admirável instinto de arquivista de sua funcionária que catalogou em um livro os processos de crimes por ordem alfabética e cronológica, indicando o número da caixa no qual os referidos processos se encontram. Lamentavelmente, a despeito de todo esse cuidado no sentido de catalogar o acervo desse cartório, que abrange o período de 1728 a 1995, existe ali um alto teor de contaminação provocado pelo BHC.

- Orfanato São José: compreende um fichário em ordem alfabética indicando os livros de registros paroquiais de batismos e óbitos, escrito em ordem cronológica e preservado em excelente estado por Frei Simão Dorvi.

- 20.º Batalhão de Cavalaria: encontra-se neste quartel um acervo cujo conteúdo refere-se à administração pública municipal da cidade de Goiás, nos séculos XIX e XX. Ainda não conseguimos terminar o seu levantamento, pois o referido acervo encontra-se praticamente abandonado, sendo aberto apenas em um breve período de tempo.

Outrossim, salientamos que não pretendíamos ter levantado um inventário completo das fontes impressas e manuscritas para a pesquisa sobre a História Regional de Goiás. Não foram mencionados os arquivos da maioria dos municípios goianos, nem as obras que versam sobre a sua História Local, em virtude de terem divulgação restrita àqueles locais e por se referirem menos a uma História Regional e mais a uma História Local.

Num país como o Brasil, a história da História Regional não pode ser uma operação inocente. Ela traduz a vontade interior de uma História-memória por uma História-crítica e todos os historiadores pretendem denunciar os mitos e mitologias de seus predecessores.

Nesse país, que não daria à História um papel diretor de formador da memória social, a História Regional, enquanto totalidade, sem tornar-se uma camisa de força, encarregar-se-ia desse conteúdo polêmico, porém imprescindível.

Abstract

This article is based on the aim of mentioning the printed and the written by hand documental sources dispersed through several collections on the area of the 'guayases'. It approaches questions that overpass the limits of the land, in an attempt to argue the Regional History.

Notas

- 1 GRÍCOLI, Zilda Márcia, O ensino de História no 1º e 2º graus: uma nova maneira de trabalhar., *Jornal da PUC-SP* São Paulo, sem. 1, 1985.

- 2 Idem, ibidem.
- 3 FENELON, Déa Ribeiro, A formação do profissional de História e a realidade do ensino. *Revista da PUC*. São Paulo, n. 2, ago. 1982. p. 9.
- 4 Idem, p. 11.
- 5 SILVA, Marcos A., Discussões sobre a História Regional. *Revista História & Perspectiva Uberlândia*, n. 1, jan./jun. 1992.

Referências bibliográficas

- FENELON, Déa Ribeiro. A formação do profissional de História e a realidade do ensino. *Revista da PUC*. São Paulo, n. 2, ago. 1982.
- GRÍCOLI, Zilda Márcia. O ensino de História no 1.º e 2.º graus: uma nova maneira de trabalhar. *Jornal da PUC-SP*. São Paulo, sem. 1, 1985.
- SILVA, Marcos A. Discussões sobre a História Regional. *Revista História & Perspectiva*. Uberlândia, n. 1, jan./jun. 1992.